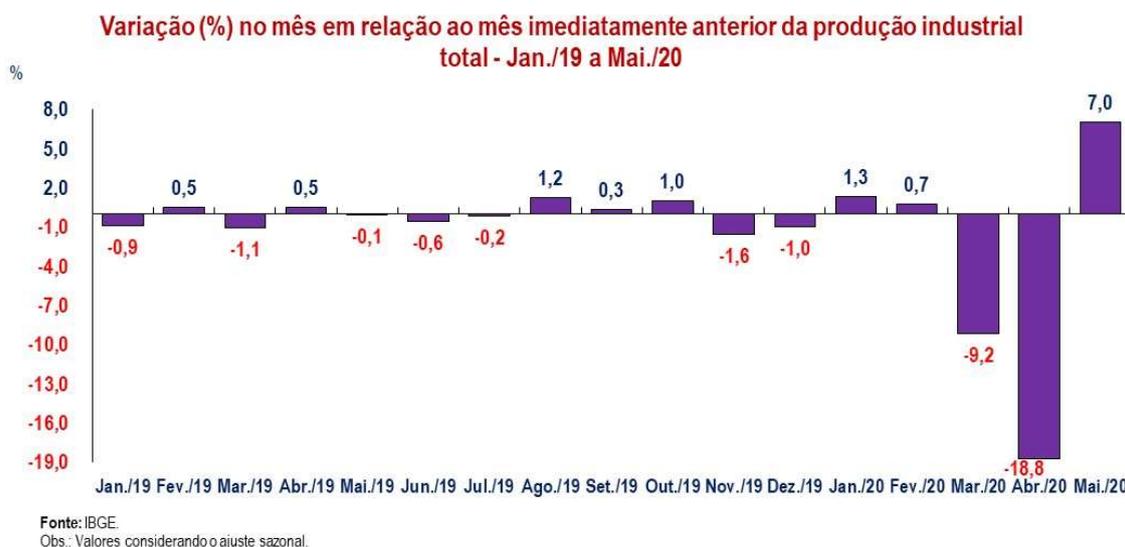


Volta a melhorar a projeção para o PIB Brasil em 2020

A pesquisa Focus realizada semanalmente pelo Banco Central com analistas do mercado financeiro melhorou as projeções para o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2020. Depois de estimar retração de 6,54% no dia 26 de junho, a pesquisa realizada em 3 de julho voltou a projetar queda de 6,50% para a economia brasileira.



Ressalta-que alguns resultados mais alentadores para a economia começaram a ser divulgados nos últimos dias. O crescimento da produção industrial é um deles. Depois de registrar dois meses de queda acentuada, -9,2% em março e -18,8% em abril, a produção da indústria cresceu 7% em maio em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, conforme os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar de não ter eliminado totalmente a queda de 26,3% acumulada nos dois meses anteriores e a base de comparação estar muito baixa, a expansão de 7% em maio foi a mais elevada desde junho/2018. De acordo com o IBGE, o avanço de 7,0% da atividade industrial na passagem de abril para maio de 2020 apresentou perfil generalizado de crescimento, alcançando todas as grandes categorias econômicas e 20 dos 26 ramos pesquisados. Observa-se que os impactos da crise causada pela pandemia provocada pela COVID-19 ainda são fortes, mas os números sinalizam que o pior pode ter ficado para trás.



A melhora no Índice de Confiança do segmento industrial, conforme Sondagem realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), envolve a Indústria Geral, a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação e a Indústria de Construção. Todos os resultados das pesquisas relativas ao mês de junho demonstram resultados melhores do que os observados em abril e maio, apesar de ainda estarem em patamares inferiores aos observados no mês de março. Também se observa melhora no Índice de Confiança do Comércio, Serviços e Consumidores, conforme indicador divulgado pela Fundação Getúlio Vargas.

Sondagens CNI - Índice de Confiança					
Índice	Mar./20	Abr./20	Mai./20	Jun./20	Pontos (Jun/Mar)
Construção	59,3	34,8	37,6	42,6	-16,7
Indústria Geral	60,3	34,5	34,7	41,2	-19,1
Ind. Extrativa	60,5	39,1	47,3	50,8	-9,7
Ind. de Transformação	60,6	34,3	34,7	42,6	-18,0

Fonte: Sondagens, CNI.

Obs.: Números acima de 50 pontos sinalizam confiança e abaixo deste patamar demonstram falta de confiança.

O levantamento realizado semanalmente pelo Banco Central continua projetando uma nova queda para a Selic. De acordo com os analistas consultados a referida taxa de juros encerrará 2020 em 2,0%, o que significa que é aguardado mais um corte, de 0,25 ponto percentual na taxa atual (2,25%).

Expectativa Pesquisa Focus para a Taxa SELIC (% a.a) em 2020



Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus.

As estimativas para a inflação de 2020 continuam demonstrando patamares baixos. De acordo com a pesquisa Focus de 03/07, o IPCA, indicador oficial da inflação no País, encerrará 2020 em 1,63%, ou seja, abaixo do piso (2,25%) da meta inflacionária atual.

Expectativas de Mercado - Relatório Focus

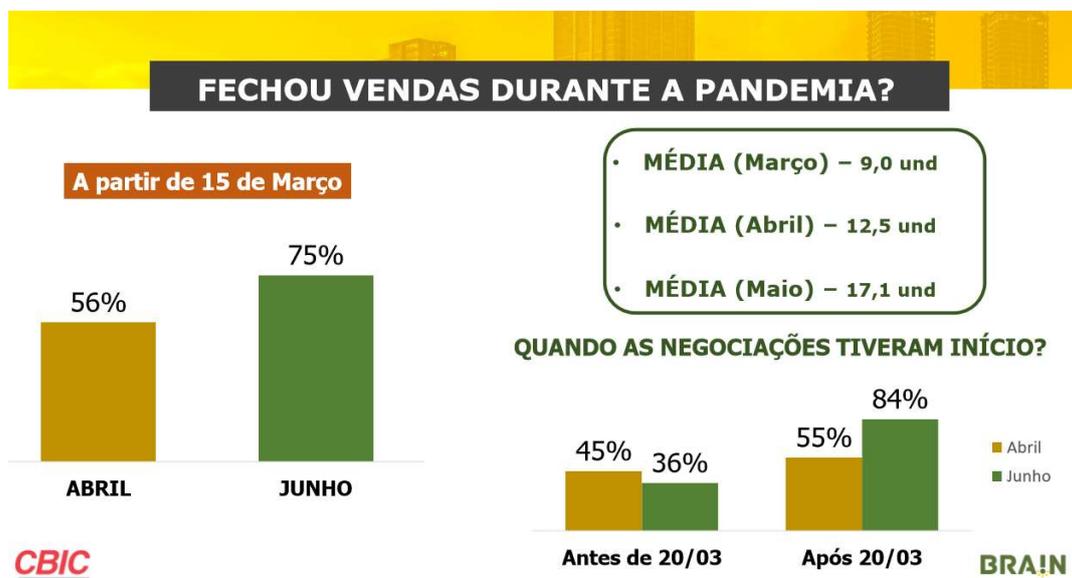
Indicadores	2020		2021		2022		2023	
	10/jan	3/jul	10/jan	3/jul	10/jan	3/jul	10/jan	3/jul
IPCA (%)	3,58	1,63	3,75	3,00	3,50	3,50	3,50	3,42
PIB (% do crescimento)	2,30	-6,50	2,50	3,50	2,50	2,50	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,04	5,20	4,00	5,05	4,02	4,80	4,10	4,80
Meta Taxa Selic - Fim de período (%a.a.)	4,50	2,00	6,25	3,00	6,50	5,00	6,50	6,00
Produção Industrial (% do crescimento)	2,10	-8,10	2,50	4,00	2,50	2,25	2,20	2,50
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	37,31	53,45	35,00	55,25	32,70	50,00	31,10	46,85
Preços Administrados (%)	3,81	1,00	4,00	3,80	3,75	3,50	3,50	3,50

Fonte: Banco Central do Brasil.

Dados da Receita Federal indicam que a média diária de vendas com a Nota Fiscal Eletrônica atingiu R\$ 23,9 bilhões em junho, o maior patamar do ano de 2020. A queda registrada em abril foi seguida de aumentos de 9,1% em maio e de 15,6% em junho. Na comparação com o mesmo mês do ano 2019, houve aumento de 10,3% em junho, em termos reais. Conforme os dados divulgados, as quantidades de notas fiscais eletrônicas emitidas estão acima dos níveis anteriores ao impacto da Covid-19, ocorrido em março.

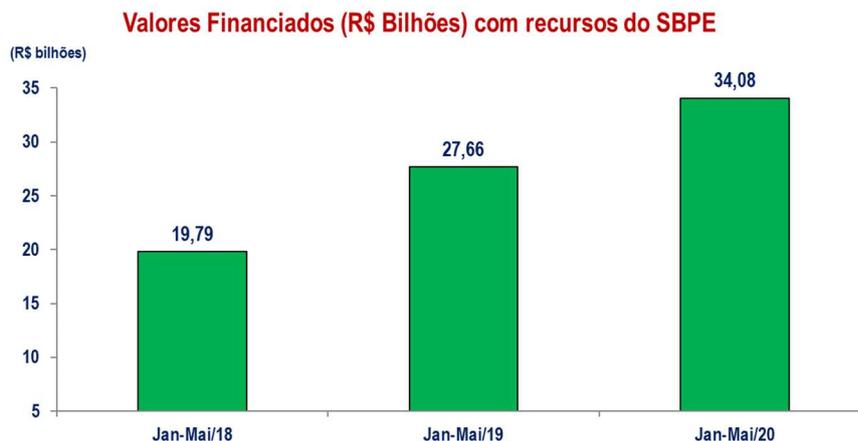
Dentro do contexto de notícias mais alentadoras para a economia, é preciso destacar as informações relativas ao mercado imobiliário. A pesquisa realizada pela Brain Consultoria, em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da

Construção (CBIC), com 554 empresas em todo o País, no período de 10 a 24 de junho, demonstrou que 75% das empresas fecharam vendas durante a pandemia sendo que, para 84% delas, as negociações começaram após 20/03. Essa é mais uma demonstração que o mercado imobiliário segue ativo, especialmente neste momento de dificuldades enfrentado pela economia como um todo.



Uma outra notícia positiva: A Caixa Econômica Federal anunciou na semana passada novas medidas para o mercado imobiliário nacional enfrentar os efeitos da crise causada pela pandemia da Covid-19. Implementação do registro eletrônico de escrituras para contratos vinculados a empreendimentos financiados na instituição; financiamento de ITBI e custas cartorárias para pessoas físicas, e ampliação do acesso ao financiamento para produção de empreendimentos, com redução da quantidade mínima de vendas e da execução prévia de obras para contratação estão entre as medidas anunciadas.

Outro indicador importante diz respeito ao financiamento imobiliário. Conforme os dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). Os financiamentos imobiliários com recursos das cadernetas do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) atingiram R\$7,13 bilhões em maio de 2020, com crescimento de 6,5% em relação ao mês anterior e de 8,2% comparativamente ao mesmo mês do ano passado. A comparação do período de janeiro a maio, com iguais meses do ano anterior, demonstra que os empréstimos destinados à aquisição e à construção de imóveis registraram incremento de 23,2%, alcançando R\$ 34,08 bilhões.



Fonte: Associação Brasileira das Entidades de Crédito e Poupaça (Abecip).

Aos poucos as notícias para a economia começam a ficar mais alentadoras. Entretanto, isso não significa ausência de desafios e que toda a perda observada nos meses de março e abril foram recuperadas. Os números melhores em maio, como na produção da indústria, refletem o início da retomada da atividade, após um período de paralisação em função das medidas de distanciamento social. A ausência de um remédio eficaz ou de uma vacina para combater a doença provocada pela COVID-19 ainda contribui para manter um ambiente de incerteza. Neste contexto, ganha cada vez mais importância as atividades estratégicas para a economia nacional, como é o caso da Construção Civil. O setor, que tem grande capacidade de geração de renda e emprego, tem tudo para ajudar o País no processo de recuperação da sua economia.